

A REPRESENTATIVIDADE DISCURSIVA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRESENTES EM ANÁPOLIS

*Bianca Alencar Vellasco*¹

*Silvair Félix Santos*²

1 Pós-graduanda do curso de Linguagens e Educação Escolar do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

2 Mestre em Letras e Linguística pela UFG e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Resumo: Este trabalho apresenta uma breve análise das mensagens institucionais das nove instituições de Ensino Superior de cursos presenciais presentes na cidade de Anápolis. As “mensagens institucionais” são os textos que aparecem nos sites oficiais das instituições de ensino, geralmente encontradas em categorias de destaque do site em que se concentram informações gerais da instituição. O objetivo desta análise é situar a representatividade discursiva dessas instituições, isto é, identificar a partir de que concepção de educação suas propostas se baseiam. O referencial teórico que orientou a leitura do *corpus* está baseado nas contribuições de Adorno (1995), Bauman (2007), Bakhtin (1997), Freire (1986), além de artigos (Bastos (2008), Freitas (2007), Felix (2015) e Siqueira (1995) que trabalham a temática da Universidade no mundo contemporâneo. Após o levantamento de literatura, partiu-se para as leituras individuais das mensagens institucionais para em seguida ser construída uma interpretação dos pontos de convergências e divergências discursivas entre cada uma delas. Os resultados das análises mostram que o ideal mercadológico que reduz o propósito da educação às exigências do mercado de trabalho subsidia a maioria dos discursos das instituições analisadas (Faculdade do Instituto Brasil – FIBRA, Faculdade Metropolitana de Anápolis, Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange, e Instituto Federal de Goiás). Também aparecem como ideais o discurso da fé e da moral como princípios sinônimos de credibilidade no ensino (Centro Universitário UniEvangélica, Faculdade Católica de Anápolis e Faculdade Raízes) e o discurso da necessidade da transformação social e do discernimento crítico (Faculdade Anhanguera, Faculdade Católica de Anápolis e Universidade Estadual de Goiás).

Palavras-chave: ensino superior; mensagem institucional; representatividade discursiva

Introdução

Quando se fala do mundo do trabalho, educação é sinônimo de qualificação. Em Goiás, o cenário atual do mercado de trabalho é o de um número ocioso de vagas por falta de qualificação adequada para os cargos disponíveis.¹ Permeando nossa estrutura socioeconômica, nos deparamos a todo o momento com discursos que legitimam a educação como um meio para se atingir determinado fim econômico, transformando diplomas em

¹ Fontes: G1 Goiás <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/05/sine-tem-vagas-de-emprego-ociosas-por-falta-de-qualificacao-em-goiania.html>>; O Hoje <<http://www.ohoje.com.br/noticia/cidades/n/119545/t/sobram-vagas-faltam-candidatos-qualificados>>

produtos e o processo educacional em uma espécie de escada para a ascensão social. Bauman (2015) se refere a isso como uma *fácil ideologia* dos tempos líquidos, a de que a boa remuneração é o único objetivo da Universidade para o indivíduo.

O Ensino Superior é uma das etapas do processo educacional em que essa situação de reducionismo do propósito da educação se torna mais evidente, pois ele está ligado ao mercado de trabalho de forma mais imediata, tendo em vista que os sujeitos envolvidos são os da faixa etária economicamente ativa e em busca de qualificação mais específica. Partindo disso, lança-se a questão: de que modo às instituições que ofertam cursos desse nível constroem suas mensagens institucionais? Elas convergem com os ideais neoliberais ou os rejeitam? Qual seria o papel do professor levando em consideração a proposta dessas instituições?

O objetivo deste artigo é analisar o que as instituições de Ensino Superior da cidade de Anápolis apresentam como proposta justificante de suas existências. Pretende-se desenvolver uma leitura e interpretação crítica à luz das concepções teóricas de Adorno (1995), Bauman (2007), Bakhtin (1997), Freire (1986) e de alguns artigos (Alfano (2015), Bastos (2008), Freitas (2007), Félix (2015), Siqueira (1995) que colaboram na reflexão sobre o Ensino Superior. Essa leitura visa situar a representatividade discursiva das instituições presentes em Anápolis.

Referencial Teórico

Adorno (1995) afirma categoricamente, para que haja educação é necessário que Auschwitz não se repita. À época de seu ensaio, apenas vinte e cinco anos tinham se passado desde o massacre. O horror inerente ao acontecido, enfatizado ao longo de todo o texto, pode ser encarado, hoje em dia, como uma exigência para que a educação ocorra para a emancipação. A emancipação é necessária para que os indivíduos educados formalmente por essa nova sociedade sejam preparados para a imaginação e para a experiência, e não para uma tendência tênue e perigosa de massificação e coletivização.

É papel moral de uma educação emancipatória a “*produção de uma consciência verdadeira*. (...) é uma exigência política. (...) uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado.” (ADORNO, 1995, p. 141-142)

Em relação a isso, o trabalho de Bastos (2008) pretende uma análise do papel da universidade enquanto uma instituição moralizante dos sujeitos em formação. A autora

salienta que a educação moral é uma das várias facetas das práticas educativas existentes, sendo uma das mais essenciais para uma educação integral. Em suas próprias palavras:

Atualmente, ganha força o discurso sobre educação integral que compreende as várias facetas da formação humana: educação corporal, educação intelectual, educação sexual, educação ambiental, educação afetiva. Dentre essas diversas dimensões, encontra-se também a educação moral que, sendo um dos componentes da formação do homem, é essencial à completude de tal processo, pois atravessa todos os âmbitos da educação e da personalidade (PUIG, 1998 apud BASTOS, 2008, p. 174)

Bastos (2008) argumenta que essa importância da formação moral se dá pelo cenário social caótico que vivemos no mundo contemporâneo, em que uma revisão e reafirmação dos valores, crenças e regras se faz constantemente necessária. Partindo disso, a representatividade do Ensino Superior, que de acordo com a autora é um espaço que fornece “um saber sistematizado e socialmente legitimado” (BASTOS, 2008, p. 174), se torna cada vez mais sólida.

Em se falando de estruturas sólidas, é interessante citar a perspectiva contrária de Bauman (2007) em relação a essa concretude. Para ele, estamos vivendo a passagem da fase sólida da modernidade para a fase líquida e nela

as organizações sociais (estruturas que limitam as escolhas individuais, instituições que asseguram a repetição de rotinas, padrões de comportamento aceitável) não podem mais manter sua forma por muito tempo (nem se espera que o faça), pois se decompõem e se dissolvem mais rápido que o tempo que leva para moldá-las e, uma vez reorganizadas, para que se estabeleçam. (BAUMAN, 2007, p. 7)

A consequência disso para setores como o da educação é a transferência de funções que antes eram responsabilidades certas do Estado para o que se torna “um playground para as forças do mercado, notoriamente volúveis e inerentemente imprevisíveis, e/ou são deixadas para a iniciativa privada e aos cuidados dos indivíduos” (BAUMAN, 2007, p. 8). Ou seja, o que antes era tido como uma prerrogativa sólida de manutenção e responsabilidade estatal agora fica à mercê de interesses fragmentados, que beneficiam uma fatia específica detentora dos meios de produção necessários, assim como todos os outros setores do mercado de trabalho.

A educação não é, e nem pode ser vista, apenas como mais um desses setores. Na visão de Freire (1986), a educação além de ser um ato de conhecimento é um ato político e, os professores, quando promovem um ensino libertador, também podem realizar uma transformação política. Para que isso aconteça, é necessário que os professores se formem

interessados na mudança social, orientados por um ensino dialógico, fundamentados por um programa libertador.

No que diz respeito à formação de professores no Brasil, o texto de Helena Freitas (2007) apresenta uma argumentação muito bem fundamentada e um cenário panorâmico. Freitas (2007) trata das políticas desenvolvidas e as supostamente novas que já deveriam estar sendo materializadas, mas que por conta de certas *amarras sociais*, são “postergadas”, como é mencionado desde o título.

A autora Freitas (2007) apresenta um resgate histórico das políticas de formação de professores juntamente com a explicitação de que não poderá haver mudanças efetivas se o pano de fundo de pretensas novas políticas continua sendo “uma sociedade marcada pela desigualdade e pela exclusão própria do capitalismo”. (FREITAS, 2007, p. 1204)

As maiores críticas de autora se referem ao caráter das novas políticas de formação empreendidas pelo governo atual e legitimadas pelo sistema econômico-social-cultural ao qual estamos submetidos. Para a autora, medidas emergenciais e apenas reformistas não são nada mais que “uma forma de atender massivamente à demanda emergente por formação, com custos reduzidos” (FREITAS, 2007, p. 1210), ou seja, uma forma de perpetuar uma visão neoliberal de mundo em detrimento do valor emancipatório que o processo educacional numa perspectiva crítica pode proporcionar, principalmente para aqueles que são os agentes da abordagem.

Dentro da mesma temática, a investigação empreendida por Félix (2015) traz um parecer sobre o conteúdo dos *discursos normativos* (textos legais, Constituição de 1988 e LDB 1996) em face do que ocorre no cotidiano do trabalho docente (local permeado por uma heterogeneidade discursiva). Fica claro que o discurso basilar dos textos legais é o de estímulo tanto qualitativo quanto quantitativo para a formação de professores. O cenário pretensamente criado por estes textos é explicitamente criticado por Félix (2015) que não reconhece a(s) realidade(s) da profissão de professor, tampouco da formação para a profissão de professor, no que chama de um comportamento ideológico de *pseudo incentivo*.

Metodologia

Para os objetivos deste trabalho, considerou-se todas as instituições de Ensino Superior, de cursos presenciais de graduação, tanto públicas quanto privadas, existentes atualmente no ano de 2016, na cidade de Anápolis. São elas: Centro Universitário UniEvangélica, Faculdade Anhanguera, Faculdade Católica de Anápolis, Faculdade do Instituto Brasil – FIBRA, Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange, Faculdade Metropolitana de Anápolis, Faculdade Raízes, Instituto Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás.

Partiu-se dos textos de apresentação que as próprias instituições disponibilizam em seus sites oficiais, sendo este o único material de análise selecionado para leitura e interpretação à luz de concepções teóricas de autores de perspectiva crítica da área de Linguagem e Educação.

Para situar a representatividade discursiva dessas mensagens institucionais, analisa-se cada uma individualmente, seguindo alguns dos preceitos teóricos desenvolvidos por Bakhtin (1997), Freire (1986) e Bauman (2007). Em seguida, relaciona-se os resultados alcançados individualmente, de modo a perceber pontos de convergência e divergência entre as nove instituições.

Resultados e Discussões

Das nove instituições de Ensino Superior presentes em Anápolis, sete são privadas e duas são públicas. Das privadas, duas são instituições confessionais, sendo uma católica e outra evangélica. Das públicas, uma é estadual e a outra federal. Podemos encarar esse alto e diverso número de centros de ensino como uma expressão tanto do tradicionalismo quanto do utilitarismo pelo qual o ensino superior está envolto.

Como aparece em Siqueira (1995):

“Atualmente, quando a ciência e tecnologia passam a ter um novo peso no processo de acumulação de capital, as universidades centros privilegiados do saber voltam a ser objeto de interesse e disputa na sociedade.” (SIQUEIRA, 1995, p. 1)

Para situar a representatividade discursiva dessas instituições, parte-se da perspectiva *bakhtiniana* de materialização das ideologias:

Um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo corpo físico, instrumento de produção ou produto de consumo; mas, ao contrário destes, ele também reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um *signo*. Sem signos não existe ideologia. (BAKHTIN, 1997, p. 31)

Considerou-se como material de análise uma parte específica dos sites oficiais desses locais de ensino, que se localiza sempre no topo da página, em que se apresenta a proposta institucional por meio de um pequeno texto, geralmente sob o título de “Missão”, “Responsabilidade Social” e outras variantes. Este texto, a que estamos nos referindo como mensagem institucional, será o produto ideológico alvo de uma leitura e interpretação crítica. Abaixo, apresenta-se um quadro ilustrativo dos títulos das categorias e das mensagens propriamente ditas, de cada uma das nove instituições presentes em Anápolis:

INSTITUIÇÃO	CATEGORIA	TÍTULO DA MENSAGEM
1. Centro Universitário UniEvangélica	Informações Institucionais	Missão, Visão e Valores
2. Faculdade Anhanguera	A Instituição	Responsabilidade Social
3. Faculdade Católica de Anápolis	Institucional	Missão Institucional
4. Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Sobre o Senai	Missão e Visão
5. Faculdade do Instituto Brasil – FIBRA	Sobre	Faculdade FIBRA
6. Faculdade Metropolitana de Anápolis	Fama	Conheça a Faculdade Fama
7. Faculdade Raízes	A Faculdade Raízes	Nosso compromisso
8. Instituto Federal de Goiás	Instituição	Instituição
9. Universidade Estadual de Goiás	Conheça a UEG	Missão e Princípios

Sobre o texto das mensagens institucionais

Na breve mensagem institucional do **Centro Universitário UniEvangélica**, o termo “cristão” é mencionado em todos os três pequenos parágrafos. É notável a preocupação da instituição em ser reconhecida como uma *instituição cristã de educação*, sugerindo que esse status é um sinônimo de padrões morais e éticos inquestionáveis. Podemos atrelar esse suposto vínculo direto entre o comportamento religioso e a credibilidade educacional ao

argumento que aparece no trabalho de Bastos (2015): sabe-se que a laicização e a racionalização da cultura são acontecimentos da modernização das sociedades, e que em um período histórico anterior, a Igreja era a principal detentora da produção e controle do saber.

Alguns discursos diretamente relacionados ao mercado de trabalho também aparecem, como a garantia de reconhecimento da instituição em consequência de seus “conceitos inovadores de gestão”, jargões advindos do meio administrativo. Além disso, são descritos como valores as ideias representadas pelos signos “competência”, “profissionalismo” e “trabalho participativo”. Também está presente o discurso da formação plena (Bastos, 2015), pois se menciona a necessidade de formar o aluno “em diferentes níveis.” E aparecendo de uma forma um pouco não triangulada tem-se um recorte do discurso ambiental, pois se pretende a “formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Em sua mensagem institucional, a **Faculdade Anhanguera** se autodenomina como uma *instituição cidadã* e declara seu compromisso com “o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos no processo educacional”. É muito interessante a perspectiva múltipla de agentes sugerida por esse trecho, que também traz o discurso da formação plena. Além disso, toma conta da mensagem os projetos sociais nos quais a instituição está envolvida, o discurso ambiental da sustentabilidade e só no final do último período é mencionado o discurso mercadológico, que faz referência a “aliar o conhecimento teórico à prática da profissão escolhida”.

Em apenas um parágrafo, a **Faculdade Católica de Anápolis** traz uma mensagem categórica no que diz respeito a sua tradição. Conceitos cristalizados como fidelidade “à verdade, ao bem e a beleza”, apontados como estando diretamente relacionados a “filosofia perene” da “tradição filosófica do Ocidente” compõem o que a instituição afirma ser as bases da *fé católica*, sob a égide do “Direito natural” e “exigências da Caridade”. A mensagem é interessante, sobretudo quando menciona o que entende por “profissionais competentes”, que são aqueles que conseguem aplicar os conceitos acima mencionados. Não é mencionado em nenhum momento, mesmo no período em que se usa o signo “profissional”, a submissão do processo educacional para qualquer fim mercadológico. A mensagem institucional dessa instituição remete quase que aos padrões gregos clássicos para o que seria *técnica*, que diferenciam “*technèpaideia* (ocupação profissional lucrativa oposta ao aprender desinteressado)” de “*technè-tuchè* (causação por um fazer eficaz por que consciente, que se opõe a um efeito do acaso”. (CASTORIADIS, 1987, p.296)

A mensagem da **Faculdade do Instituto Brasil – FIBRA** é bastante pontual quanto aos seus objetivos. A faculdade aponta como sendo sua “vocação” o suplemento de vagas de ensino superior para uma comunidade que cada vez mais se vê rodeada por empresas que exigem qualificação especializada. É o clássico discurso da educação para fins mercadológicos. O signo “saber técnico-científico” é mencionado como forma de se atingir o “desenvolvimento sustentável”, a “mobilidade” e a “justiça social”. A menção a pesquisas e extensão também são vistas como meios para que Goiás atinja um “desenvolvimento econômico”.

A mensagem da **Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange** é composta por apenas três períodos, em que a palavra chave é a *educação profissional* e a *tecnologia industrial*. Signos como “competitividade” e “parceiros indispensáveis” são os representantes de sua missão promotora e sua expectativa futura.

A orientação discursiva da mensagem institucional da **Faculdade Metropolitana de Anápolis** é declaradamente mercadológica e pontual. A instituição afirma ser um suprimento de demanda de determinada região da comunidade Anapolina, pautada por uma política de “qualidade, preço justo e infraestrutura de ponta”. A mensagem vai apresentando um crescimento do “leque de cursos” ofertados, sugerindo uma linha discursiva de oferecimento de produtos. Como pontos positivos, a mensagem destaca “propostas pedagógicas inovadoras”, “infraestrutura moderna” e “professores com experiência de mercado”. O último período é concluído com o que parece ser a filosofia da instituição, qual seja: “integrando ensino e mercado de trabalho”.

A **Faculdade Raízes**, que aparentemente é uma instituição particular sem declaração confessional, traz em sua breve mensagem que está comprometida com a “ética cristã”. Além disso, coloca como preocupações principais a excelência técnica, a ética, a criticidade e a responsabilidade social dos profissionais a serem formados, além de destacar a necessidade da transformação social.

A mensagem institucional do **Instituto Federal de Goiás** afirma como finalidade desta instituição primeiramente a qualificação de profissionais “para os diversos setores da economia”. Todas as modalidades de educação citadas na mensagem culminam para uma “estreita articulação com os setores produtivos da sociedade”. Fica claro que sua principal preocupação institucional é “contribuir para o desenvolvimento social e econômico do Estado”, sendo a “inserção social” mencionada um aspecto secundário do processo.

A mensagem institucional da **Universidade Estadual de Goiás** está estruturada em nada mais que um período que explica sua “Missão”, seguido de uma lista de “Princípios”. Sua Missão apresenta de forma secundária a preocupação mercadológica e dá destaque para conceitos como socialização do conhecimento científico, pensamento crítico e transformação da realidade. Entre seus princípios, a preocupação entra na pauta dos direitos humanos, princípios democráticos políticos de atuação e integração entre teorização e aplicação.

Pontos de convergência e divergência entre as instituições

O **Centro Universitário UniEvangélica** e a **Faculdade Anhanguera**, apesar de serem instituições pautadas por princípios distantes (uma confessional e outra laica), convergem quando apresentam o discurso da formação plena. A **Faculdade Raízes** surpreende ao convergir com o **Centro Universitário UniEvangélica** no que diz respeito a um discurso confessional, exaltador da moralização cristã como princípio educacional.

A **Faculdade Católica** e a **Faculdade Metropolitana** são as duas instituições que apresentam os discursos mais destoantes dentre as nove analisadas. A **Faculdade Católica** rejeita em sua mensagem qualquer submissão à lógica mercadológica e nem sequer menciona signos relativos ao universo neoliberal ou do mundo do trabalho. Já a **Faculdade Metropolitana** constrói toda sua mensagem pautada por signos que remetem às relações de trabalho e de mercado, sendo na verdade sua única argumentação que justifica sua existência. As duas instituições divergem completamente em relação à sua representatividade discursiva.

A **Universidade Estadual de Goiás** converge timidamente com a **Faculdade Católica** no sentido de manifestar um compromisso ético com a educação que vai bem além, e que colocam de forma secundária, os benefícios relativos ao mercado de trabalho que a educação pode proporcionar. As duas instituições afirmam, em níveis e em perspectivas um pouco diferentes (uma é religiosa, outra não) a necessidade *freiriana* da transformação social por meio da educação.

A **Faculdade do Instituto Brasil – FIBRA** converge com a **Faculdade Metropolitana** quando apresenta uma proposta pontual de oferta de vagas calculada para a comunidade em questão e quando enfatiza os fins mercadológicos de sua existência.

A **Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange** e o **Instituto Federal de Goiás** apresentam mensagens convergentes no sentido de se colocarem ao serviço de uma educação

profissionalizante, interessada em atender a “setores” sociais, com um vocabulário que remete a contextos fabris.

Conclusão

Este trabalho teve como objetivo analisar a chamada *fácil ideologia* dos tempos líquidos (Bauman, 2007) em que a educação, mais especificamente o Ensino Superior, tem seu objetivo de existência resumido em garantir melhores retornos financeiros. A análise se baseou na leitura das mensagens institucionais das nove instituições de Ensino Superior de cursos presenciais presentes em Anápolis, e procurou identificar a representatividade discursiva de cada um desses locais de ensino.

Conclui-se que as instituições presentes em Anápolis apresentam uma diversidade em suas propostas de ensino, e foi possível identificar alguns pontos de convergência e divergência entre as mensagens. As instituições Centro Universitário UniEvangélica, Faculdade Raízes, e Faculdade Católica são as instituições que apresentam discursos confessionais em seus textos, exaltando a moral orientada por um fé de determinada religião.

O Centro Universitário UniEvangélica também apresenta uma convergência com a mensagem da Faculdade Anhanguera, em relação ao discurso da formação plena.

A Universidade Estadual de Goiás, Faculdade Católica e a Faculdade Anhanguera convergem por serem as instituições que colocam os ideias neoliberais quase que totalmente em segundo plano.

As instituições Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange, Faculdade do Instituto Brasil – FIBRA, Instituto Federal de Goiás e Faculdade Metropolitana apresentam as mensagens mais alinhadas a perspectiva mercadológica de educação, construindo sua proposta inteiramente pautada pelos ideais do mercado de trabalho.

Referências

- ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. Tradução Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ALFANO, Bruno. “A Educação deve ser pensada durante a vida inteira” diz Zygmunt Bauman. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/a-educacao-deve-ser-pensada-durante-vida-inteira-diz-zygmunt-bauman-17275423>> Acesso em: 29 jul. 2016

BAKHTIN, Mikhail (V. N. Volochínov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BASTOS, Fernanda Santos. A contribuição da universidade para a formação do sujeito moral. *Práxis Educacional* (Online), v. 4, p. 173-179, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. *Tempos Líquidos.*; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

CASTORIADIS, Cornelius. *As encruzilhadas do Labirinto/1*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987

FÉLIX, Silvain. Formação de professor: diferentes olhares discursivos. In: VI EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino, 2015, Goiânia. GT 01 - Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa. Goiânia: Centro de Estudos e Pesquisas em Didática, 2015. v. único. p. 01-14.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREITAS, H. C. L. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. *Educação e Sociedade*, v. 28, p. 1203-1230, 2007.

SIQUEIRA, Angela C. de. As novas relações entre a universidade e a sociedade brasileira na era da revolução científico-tecnológica: o saber (poder) em disputa. In: XVIII Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 1995, Caxambu, MG, 1995.